



## **A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE HUMANA NA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA E FILOSÓFICA DA MAÇONARIA**

Aline Da Silva Ferreira, Carolina Pantoja Brasil, Iamília Brito De Oliveira, Vilma Marinho Coelho e Kássya  
Christinna Oliveira Rodrigues

A pesquisa sobre “A formação da identidade humana na perspectiva antropológica e filosófica da maçonaria” permite compreender quais princípios e concepções filosóficas regem essa instituição e o que ela representa para a formação do gênero humano. Desse modo, o trabalho objetiva identificar quais as manifestações culturais presentes na maçonaria no município de Óbidos-PA. Além disso, o estudo corrobora para a desconstrução de visões pejorativas sobre este campo, a fim de enaltecer as expressões culturais pelo viés da perspectiva antropológica. Os métodos utilizados no estudo foram desenvolvidos a partir de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados viabilizada a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada com alguns integrantes da Loja Maçônica Força e Harmonia nº 19. Entre os dados obtidos, constatamos que a maçonaria é uma instituição universal, encontrada em qualquer lugar do mundo, de cunho filosófico e filantrópico, que busca manter a união entre os irmãos, regidos pelos princípios: respeito, solidariedade e fraternidade. Nesse sentido, a maçonaria é formadora da identidade humana, pois oportuniza ao indivíduo sua formação intelectual, sua transformação e seu aperfeiçoamento, principalmente espiritual. A partir de estudos e reflexões nas sessões particulares no templo maçônico, o integrante busca tornar-se um ser melhor, para cuidar da família, desenvolver um trabalho digno, ser um cidadão atuante, buscando ser tolerante, fraterno, ético e leal. Identificou-se que a maçonaria objetiva desenvolver o bem da humanidade, a fraternidade, o aperfeiçoamento de seus costumes, a busca pela tolerância, pela igualdade, pela crença em um ser criador. Percebeu-se que esta pesquisa é significativa para que estudos como estes possam ser difundidos na sociedade, como uma possibilidade de quebrar o silêncio, ainda muito presente em nossa sociedade, de culturas que se sentem discriminadas pela difusão de culturas etnocêntricas. E principalmente que este diálogo possa atravessar as instituições escolares, uma vez que a escola é composta por uma diversidade de seres humanos, de etnias, modos costumes e crenças diferentes.